

O SENADO

O Senado está a terminar a sua obra legislativa, e, para isso, mal e a mais horas. Pode-se afirmar que a história das pagodeiras legislativas desta República desequilibrada nunca assumiu expressão tão esdrúxula como este ano, na qual o velho casarão colonial. Os senadores desgastaram de tudo, porém a noção do mais rudimentar senso comum, esqueceram-se das proporções, e não tiveram a medida na anarquização dos serviços públicos, a cuja administração, via superintendente o governo, as vozes com dificuldades de toda ordem. Todos sabem que essas dificuldades não se originam apenas da acção do desequilíbrio econômico em que ficamos por uma recessão determinada pelo conflito europeu. Elas agravaram-se com o estado de guerra, e se os senadores do partido não encontraram ensaços para fazerem grandes fortunas neste mesmo estado de guerra, por que não se batem nos corredores do Congresso o sr. Alvaro de Carvalho, já o mesmo não acontecendo a nação em peso. Esta se sentindo que de agravamento em agravamento, a vida se torna cada vez mais difícil, indicando aos poderes públicos o emprego de todos os esforços para que não cheguemos a um extremo de tal ordem, que nelle se manifestem os descontentamentos populares.

A forma inicial dessa iniciativa do Congresso e do governo seria, naturalmente, a organização de uma lei orçamentária, em que se paralisassem o máximo possível os gastos públicos, reservando o equilíbrio — despesas extraordinárias para a reorganização das nossas forças armadas, a intensificação da produção nacional, o desenvolvimento do crédito e o fomento geral da riqueza pública. O caráter especial dessas medidas de emergência, que elas deviam ser custeadas por uma especial, e foi o que resolveu o ministro da Fazenda, de acordo com o presidente da República, determinando, e comunicando ao Senado, que por ellas respondessem o resto da passada emissão e os recursos advindos do convênio, que firmamos com o governo francês, para a cessão de uma das navios alemães apre-hendidos e incorporados ao Lloyd Brasileiro. Antes o governo não fizesse correr essa sua determinação, e não a divulgasse no Senado. Convinha, de que havia dinheiro, com o qual podiam contar, os senadores esqueciam-se da crise econômica, do estado de guerra e de todas as questões de ordem financeira que nos assobierham, para se entregarem com afim a in-igente tarefa de onerar os cofres públicos com quantia medida de fazer pessoal e político lhe ocorreu. Além disso, autorizaram reforma de repartições públicas, acarre-tando uma parte a nação, e criando serviços, perfeitamente admissíveis, e quando mais nada mais havia a fazer, aprovaram emendas que ha-viam sido previamente repellidos, no primeiro exame do trabalho orçamentário da Câmara dos Deputados.

Não estranhemos os distates do Senado. Notamos apenas que elles cresceram de vulto em sessão deste anno, não só porque os senadores precisam de votos na próxima re-novação do terço, como também porque tiveram certeza de que o resto da emissão passada e o di-videndo do convênio seriam agui-lados na receita ordinária. Para cobrir o deficit orçamentário, mas em que ainda mais revolta nos ver-betes attentados ao erário pu-blico, cometidos pelos senadores, e a má fé com que elles delibera-ram. Os orçamentos podiam estar concluidos a tempo de ter a sua validade de emendas examinada pela outra casa do Congresso. Não hesitamos essa perspectiva, e por isso os trabalhos foram excessiva-mente protelados, de modo que a Câmara não tem outro recurso se- não aprovar em bloco quasi tudo quanto lhe for remetido do Senado, ou mesmo tudo, dando o tempo que lhe resta. E a nação que su-porle o peso morto das despesas orçamentárias, que despendida e tumultuariamente encerra a presente legislatura, deixando no espírito publico a impressão de que a assembleia da rua do Areal não deliberam legisladores, mas uma as-sociação de auxílios mutuos e par-ticulares, largamente estipendiada pelos cofres publicos. Essa condu-ta, altamente immoral e con-ducível numa corporação politica que devia fazer-se respeitar, por força mesma da sua função no organismo da Republica, é que a tem feito baixar de nível, a ponto de soffrer a cada hora a interven-ção, ás vezes benéfica, mas de ou-tras, máfica, do poder executivo.

Haja vista o que se deu com o restabelecimento da sub-secre-taria do Exterior. Repelliu-o a com-missão de Finanças, baseada no pa-recer e nas considerações do respec-tivo relator. O Senado em peso estava disposto a prestigiar a sua comissão, quando um recado do presidente da Republica operou mudança radical no espirito dos senadores, vendo mesmo alguns membros da propria comissão de Finanças desmentirem o seu voto dado em reunião da comissão.

O trabalho nacional

A guerra actual não determinou para o Brasil somente a exportação de muitos productos da nossa lavoura, e de nossas minas, que dantes não saíam das nossas fronteiras, e nem mesmo chegavam para o consumo interno do Brasil, ou eram mal apreciadas lá fora. A necessidade fez crear ou desen-volver entre nós varias industrias, que persistirão depois de feita a paz, principalmente se da parte dos nossos industrias houver o cuidado de se prepararem afim de poderem enfrentar a modificação sensível que a terminação das hos-tilidades ha de forçosamente im-por ao trabalho em todos os paizes.

A industria do vidro, por exem-plo, tomou proporções avultadas, saindo subitamente do recesso em que viveu durante longos annos, para se manifestar com taes condies de pujança artistica, que difficilmente voltará o Brasil a ser o grande importador que foi de productos da vidraria.

Ha dias a imprensa registrou o funcionamento na Capital Federal de uma fabrica de brinquedos para crianças, na suposição de que essa fosse a primeira no seu genero es-tabelecida em terras brasileiras.

A importação daquelles artigos antes da guerra, era representada pelo valor approximado de dois mil contos. Depois do rompimento das hostilidades, essa importação caiu, chegando a quatrocentos contos em 1915, e a setecentos em 1916.

A iniciativa desse novo ramo da industria nacional partiu do Para-ná, e de certo muito concorreu para ella a actual tariffa da Alfandega, que grava com a taxa de 4800 por cento os brinquedos com machinismos e de dar corda ou movidos a vapor, e com 1500 os não especificados.

A industria paranaense, ou curi-tybana, iniciada pelos srs. José Gravaña & Comp., attingiu tal per-feição, que pôde desmonejar com-tetamente competir com a melhor que o estrangeiro nos enviava. Tudo quanto eram desperdícios da indus-tria de lavoura e de carpintaria, e que dantes era desperado e atirado ao lixo ou ás fôrmas das cal-deiras, constitue hoje materia pre-ciosa para aquella industria. Os pequenos retalhos de folha são con-vertidos em trens de ferro, for-mando comboios, em pequenas em-burrações, em variados objectos movimentados por meio de fôrmas, pintados e envernizados de tal tal que nada deixam a de-sejar e estão sendo vendidos... como se estrangeiros fossem!

E' aquella, no seu genero, a pri-meira fabrica do Brasil. E na nossa capital existem varias ou-tras, além das industrias impro-vidas que trabalham em suas ca-sas e se consagram á fabricação de artigos mais modestos, mas que não deixam por isso de ter mercado certo.

Quanto industria que vive em sen-sível progresso e que poderia, se os industrias quizerem dar defi-nitivo combate ao similis estrangei-ro, e a dos tecidos de lã, muitas caseiras que os nossos smart's apresentam orgulhosamente, como sendo inteiramente francezas e por-tando mesmo muito caras na quadra actual, são genuinamente brasilei-ras, e não tem motivos para recar-contra-las. Lamentável é que cer-tas fabricas, que têm dado provas brillhantes da sua capacidade pro-dutora, como a Regiane, do Rio Grande do Sul, não procurem produzir caseiras finas, mais pro-prias para o clima brasileiro. Em compensação, porém, as outras fabri-cas trabalham em melhorando a sua fabricação por forma digna de todo o applauso.

A industria dos tecidos de lã pôde e deve ser uma boa industria brasileira. A criação de ovelhas é facilissima e altamente remunera-dora. Ella progride sensivelmente no Rio Grande do Sul, e se nos demais Estados se mantem em perfeita paralisção, é apenas porque os creadores nunca reflectiram nos auxilios lucros que offerecem os rebanhos de ovinos, desses ani-maes que se multiplicam com ex-trema facilidade, que produzem a lã sempre valorizada, e que em ultima analyse, quando cansados, fornecem carne que na Europa se vende a baixo preço, mas que no Rio de Janeiro é invariavelmente sempre muito mais cara do que a de vacas.

Não trabalho recentemente pu-blicado, o sr. Isidoro Costa, apre-ciando os grandes problemas na-cionales, referindo-se á tecelagem da lã, disse que "por 60000 se pôde obter um terço de boa case-ria nacional, havendo ali lucros para todos os intermediarios exis-tentes entre o productor e o consumidor", mas acrescenta, "e tudo com um pagar-se 1408 e 150000 pelo terço".

Que a industria, quer o com-mercio brasileiro careçam de se pre-parar para modificar os seus pro-cessos de trabalho. Se os indus-triaes aproveitarem o momento actual para conquistar melhora-mentos para a sua produção, e se o commercio comprehender que a solução dos problemas economicos nacionais, facilitando a venda dos artigos brasileiros, como sendo genuinos productos nacionais, o Bra-sil marchará desassombadamente para o futuro. E' certo que ha industrias, que se mantem agora com certo desenvolvimento, apenas pelas grandes difficuldades que se levantam contra a importação es-trangeira, mas que depois da paz, e quando normalizada a navegação, soffrerão de novo persistente e in-domável concorrência. São essas as industrias que não encontram ainda no Brasil as condições

A GUERRA

SENSACIONAES DECLARAÇÕES DO CHANCELER AUSTRIACO SOBRE A PAZ GERAL

O conde de Czernin e as bases da paz geral

A situação na Russia

OS MAXIMALISTAS E AS SUAS PROPOSTAS DE PAZ

O GOVERNO DA FINLANDIA PEDE TRIGO A ARGENTINA

NEZES E A QUESTÃO UKRAINIANA

O novo commandante em chefe das esquadras inglesas

Noticia-se que a Turquia quer adherir a "Entente"

Chapéus "GELOT"

Aos nossos assignantes

As nossas assignaturas e os brin-des que offerecemos

500 portuguezes resistem a dois mil allemães

A situação das culturas em França

Uma solennidade civica em Milão

O "contrôle" das estradas de ferro norte-americanas

500 portuguezes resistem a dois mil allemães

A situação das culturas em França

Uma solennidade civica em Milão

O "contrôle" das estradas de ferro norte-americanas

A GUERRA

SENSACIONAES DECLARAÇÕES DO CHANCELER AUSTRIACO SOBRE A PAZ GERAL

O conde de Czernin e as bases da paz geral

A situação na Russia

OS MAXIMALISTAS E AS SUAS PROPOSTAS DE PAZ

O GOVERNO DA FINLANDIA PEDE TRIGO A ARGENTINA

NEZES E A QUESTÃO UKRAINIANA

O novo commandante em chefe das esquadras inglesas

Noticia-se que a Turquia quer adherir a "Entente"

Chapéus "GELOT"

Aos nossos assignantes

As nossas assignaturas e os brin-des que offerecemos

500 portuguezes resistem a dois mil allemães

A situação das culturas em França

Uma solennidade civica em Milão

O "contrôle" das estradas de ferro norte-americanas

500 portuguezes resistem a dois mil allemães

A situação das culturas em França

Uma solennidade civica em Milão

O "contrôle" das estradas de ferro norte-americanas

A GUERRA

SENSACIONAES DECLARAÇÕES DO CHANCELER AUSTRIACO SOBRE A PAZ GERAL

O conde de Czernin e as bases da paz geral

A situação na Russia

OS MAXIMALISTAS E AS SUAS PROPOSTAS DE PAZ

O GOVERNO DA FINLANDIA PEDE TRIGO A ARGENTINA

NEZES E A QUESTÃO UKRAINIANA

O novo commandante em chefe das esquadras inglesas

Noticia-se que a Turquia quer adherir a "Entente"

Chapéus "GELOT"

Aos nossos assignantes

As nossas assignaturas e os brin-des que offerecemos

500 portuguezes resistem a dois mil allemães

A situação das culturas em França

Uma solennidade civica em Milão

O "contrôle" das estradas de ferro norte-americanas

500 portuguezes resistem a dois mil allemães

A situação das culturas em França

Uma solennidade civica em Milão

O "contrôle" das estradas de ferro norte-americanas

A GUERRA

SENSACIONAES DECLARAÇÕES DO CHANCELER AUSTRIACO SOBRE A PAZ GERAL

O conde de Czernin e as bases da paz geral

A situação na Russia

OS MAXIMALISTAS E AS SUAS PROPOSTAS DE PAZ

O GOVERNO DA FINLANDIA PEDE TRIGO A ARGENTINA

NEZES E A QUESTÃO UKRAINIANA

O novo commandante em chefe das esquadras inglesas

Noticia-se que a Turquia quer adherir a "Entente"

Chapéus "GELOT"

Aos nossos assignantes

As nossas assignaturas e os brin-des que offerecemos

500 portuguezes resistem a dois mil allemães

A situação das culturas em França

Uma solennidade civica em Milão

O "contrôle" das estradas de ferro norte-americanas

500 portuguezes resistem a dois mil allemães

A situação das culturas em França

Uma solennidade civica em Milão

O "contrôle" das estradas de ferro norte-americanas

A GUERRA

SENSACIONAES DECLARAÇÕES DO CHANCELER AUSTRIACO SOBRE A PAZ GERAL

O conde de Czernin e as bases da paz geral

A situação na Russia

OS MAXIMALISTAS E AS SUAS PROPOSTAS DE PAZ

O GOVERNO DA FINLANDIA PEDE TRIGO A ARGENTINA

NEZES E A QUESTÃO UKRAINIANA

O novo commandante em chefe das esquadras inglesas

Noticia-se que a Turquia quer adherir a "Entente"

Chapéus "GELOT"

Aos nossos assignantes

As nossas assignaturas e os brin-des que offerecemos

500 portuguezes resistem a dois mil allemães

A situação das culturas em França

Uma solennidade civica em Milão

O "contrôle" das estradas de ferro norte-americanas

500 portuguezes resistem a dois mil allemães

A situação das culturas em França

Uma solennidade civica em Milão

O "contrôle" das estradas de ferro norte-americanas

A GUERRA

SENSACIONAES DECLARAÇÕES DO CHANCELER AUSTRIACO SOBRE A PAZ GERAL

O conde de Czernin e as bases da paz geral

A situação na Russia

OS MAXIMALISTAS E AS SUAS PROPOSTAS DE PAZ

O GOVERNO DA FINLANDIA PEDE TRIGO A ARGENTINA

NEZES E A QUESTÃO UKRAINIANA

O novo commandante em chefe das esquadras inglesas

Noticia-se que a Turquia quer adherir a "Entente"

Chapéus "GELOT"

Aos nossos assignantes

As nossas assignaturas e os brin-des que offerecemos

500 portuguezes resistem a dois mil allemães

A situação das culturas em França

Uma solennidade civica em Milão

O "contrôle" das estradas de ferro norte-americanas

500 portuguezes resistem a dois mil allemães

A situação das culturas em França

Uma solennidade civica em Milão

O "contrôle" das estradas de ferro norte-americanas

PEQUENO INDICADOR

Artigos diversos:
A' Torre Eiffel — Ouvidor, 3.
As Carnurais de Venus — Ouvidor, 3.
 n. 136.
Rio Triumphant — Ouvidor, 3.
Casa Manchester — Gonçalves, 3.
 n. 5.
Alfaiatas:
Alfaiataria Brandão — Av.

Branco n. 102, sob.
Ao 10 Barateiro — Alfama
1ª Ordem: Av. Central, 100.
Casa Paris — R. Uruguayana, 75.
Guanabara — Rua Catimba, 14.
London — Rua Uruguayana, 10.
Leão de Ouro — Rua Boqueirão,
res. 101.
Paris — R. Uruguayana, 75.
Torre do Tombo — Rua Santa
Setembro, 204.
Camisarias:

A La Capitale — R. Oliveira, 100
Camisaria Gomes — Travessa
S. Francisco de Paula, 52.
Camisaria Lúcia Freta — Prata
ridentes, 34.
Fabrica Confiança do Brasil — C
rioca n. 87.
Fabrica Esperança do Brasil — C
rioca n. 52.
Chapelarias:

Calçados:
A Bota Fluminense — Av. Passos, 123.
Casa Sportman — Rua dos Cavaleiros, 257.
Casa Guinomar — Av. Passos, 123.
Casa Brasil — Rua Sete de Setembro, 123.

bro, 135.
Companhia Calçado Atlas — Rua
Carioca 8 e 40 e Marechal Floriano
134.
Companhia Clark — Rua do Ou-
vidor, 10517.
Casa Ovidor — Rua do Ovidor
171.
Loterias:
Casa Lopes — Rua do Ovidor

A missão portuguesa

THEATRO LYRICO
Oferecida pelo sr. Alexandre Braga à Cruz Vermelha Brasileira realiza-se amanhã, às 8 1/2 horas da noite, no Lyrice, uma interessante festa literária-musical, cujo programama é o seguinte: Primeira parte — "Ouvverture", pela banda do Corpo de Bombeiros.

Hymno Nacional, pela mesma banda; concerto lyrico — Chacona de Bach, piano, pela senhorita Branca Bilhar; Vally-Cattelan, romanza, pela sra. E. Galeazzi; Africana — Meyerbeer, romanza, pelo tenor Bergamaschi; Tosca — Puccini, Vissi d'Arte, e Manon, Massenet, romanza, pela sra. J. B. B. say; Amleto, Thomaz, Brindisi.

Secunda parte — Hymno portuguez, pela banda do Corpo de Bombeiros; discurso pelo sr. Alexandre Braga: poesia inedita, "Saudeção ao Brasil", recitada pelo

Não tendo sido possível a família do commendador Bartholomeu Corrêa da Silva, conseguir a transferência desse festival, resolveu, homenageando a memória do seu chefi, desistir da importância social, cultural e econômica que esse

A partida dos membros da missão

Como se noticiou, os membros da missão portuguesa, com excepção do sr. Alexandre Braga e Bessa de Carvalho, pretendiam regressar à Portugal pelo "Dardo" e foram beneficiados com o donativo.

que sahi hontem da Argentina, e transatlantico da Mala Real, entretanto, não fara escalas por Lisboa, indo directamente a Inglaterra. Por isto os nossos hospedes ainda não sabem em que navio regressarão a patria.

Uma festa no Orphéon da Juventude Portugueza

O Orpheon da Juventude Portuguesa, realizara, no proximo domingo, á noite, uma festa em homenagem aos nossos illustres hospedes. Montem uma comissao. A directoria daquella sociedade deve no Hotel dos Estrangeiros, antes de verbalmente fazer o convite aos homenageados, que prometteram comparecer á festa.

ALUETINA—Diz o Dr. S...
vivo Munit...
Aluetina Werneck é a única
jeccão de sal de mercúrio energico
que merece o titulo de indolor.

**AS COMPRAS
DE CAFE**

**Outra vez o negocio
na Camara**

Quando se anunciou a discussão da matéria

em ordem do dia, o sr. Barbosa Lima teve a palavra. O orador queria explicar-se e defender-nos incidentes de ante-hontem quando falara o sr. Maurício de Lacerda. Começou fazendo o resumo histórico da sua vida parlamentar. Disse que nunca thuirara de governos e como opposicionista, quasi sempre

vehemente, jamais levou sua oposição às individualidades. Reporta-se aos governos passados, detendo-se sobretudo no tempo de Campos Salles e Rodrigues Alves, e analisa a natureza de sua oposição. Lembra como combateu o governo do sr. Rodrigues Alves no Convênio de Taubaté, na vacina obrigatória e na Caixa de Conversão.

Feitas estas e outras considerações procurou demonstrar o quanto o sr. Maurício de Lacerda foi injusto no aparte com que procurou ferir-o.

rim, que ainda terá occasião de dissentir o caso e evidenciar a falta de logica daquelle seu collega do Estado do Rio, tão ardoroso na defesa da causa aliada e partidario extremado da ruptura da nossa neutralidade, alfis considerada modelar. Finalizando, o sr. Barbosa Lima tece o elogio do ministro de Franca e garante que

é digno de applausos o sr. Antonio Carlos, a quem devemos aquele convenio.

ALGUMAS NOMEAÇÕES NO MINISTÉRIO DO INTERIOR

O ministro do Interior nomeou hontem José Esteves de Souza

Silva para servir como encarregado do material da comissão demarcadora da linha divisória entre os Estados do Paraná e Santa Catharina; Horacio Soares Filho, para o lugar de escrevente; e o Sr. Manoel de Jesus, para o juramentado do serventado de feição do 3º officio de distribuição do foro desta capital; e o Sr. Joaquim Novais da Silva, para

FOI ASSASSINADO O VICE-PRESIDENTE DO CONGRESSO CATHARINENSE

Foi hoje assassinado, em um bairro pobre, o coronel Francisco de Albuquerque, deputado estadual, vice-presidente do Legislativo e chefe político do município.

